

1

Introdução

Penso, então, que a tarefa principal da filosofia é justificar este caminho [dialógico] da razão e defender a razão prática e política contra a dominação da técnica baseada na ciência. Essa é a finalidade da hermenêutica filosófica: corrigir a falsificação peculiar da consciência moderna, a idolatria do método científico e da autoridade anônima das ciências e defender novamente a mais nobre tarefa da decisão-execução do cidadão de acordo com sua própria responsabilidade – em vez de ceder tal tarefa ao especialista. Neste sentido, a filosofia hermenêutica é herdeira da mais antiga tradição da filosofia prática.

Hans-Georg Gadamer

Hermenêutica e Ciência Social, 1975.

A instauração de um vínculo fundamental entre a hermenêutica filosófica e a práxis humana impõe-se para Gadamer como a grande tarefa de suas investigações. O projeto de um pensamento eminentemente interpretativo – nos moldes de uma filosofia hermenêutica – foi construído no espaço comum da existência humana, ou seja, sua práxis. Ao mesmo tempo, a práxis humana somente pode ser devidamente pensada caso se reconheça o cunho hermenêutico pressuposto a toda reflexão filosófica. É neste sentido que se pode afirmar que a filosofia hermenêutica surge da práxis e volta-se à práxis.

Assim, a fusão entre hermenêutica filosófica e práxis, realizada por Gadamer a partir de sua principal obra, *Verdade e Método*, e consolidada em ensaios posteriores, é um traço característico da reflexão gadameriana na qual a pergunta acerca das condições do compreender encontra-se relacionada fundamentalmente com o âmbito comum da práxis.

Os contornos próprios ao acontecer da compreensão indicam uma tarefa própria de um pensamento que se estrutura a partir de uma exigência fundamental, que pode ser formulada da seguinte forma: *a abertura de um domínio compreensivo que dê conta da significância fundamental de nossa relação familiar e vital com o mundo, tal como se manifesta efetivamente*. As condições do processar histórico deste acontecimento compreensivo na vida comunitária constituem, portanto, o espaço no qual Gadamer, a partir do horizonte das humanidades¹, instala sua reflexão. A questão da compreensão, herança da tradição hermenêutica e também de Heidegger, desempenha um caráter central no pensamento gadameriano. É a pergunta pela compreensão – tomada numa perspectiva diferente da metodologia hermenêutica tradicional e da hermenêutica da facticidade heideggeriana – que é colocada como o ponto inicial no qual habita a filosofia de Gadamer e que, como veremos, encontra-se necessariamente referida à práxis. A compreensão é entendida como um modo originário de ser do homem que está essencialmente vinculado à nossa experiência prática de co-participação na vida comunitária.

Neste sentido, o problema fundamental da hermenêutica filosófica, isto é, a questão da compreensão, torna-se um momento fundamental para o tratamento da questão da práxis, o que leva Gadamer a relacionar a hermenêutica filosófica com a antiga tradição da filosofia prática. É neste registro, na articulação entre hermenêutica e práxis, que se encontram os traços característicos do projeto gadameriano, principalmente no que se refere às noções aristotélicas de *phronesis* e *práxis*. Tal reabilitação de Aristóteles tornou-se um aspecto central de tal reflexão.

¹ Gadamer, seguindo Dilthey, está de acordo quando este último afirma que o conhecimento que ocorre no domínio das ciências humanas é apenas um conhecimento mais amplo do que já se encontra na imanência da vida. Nas palavras de Gadamer: “*Estas últimas [as ciências humanas ou históricas] pensam apenas, avançando e ampliando, o que já se encontra implícito na experiência da vida*”. DUQUE-ESTRADA, Paulo Cesar – *Limites da Herança Heideggeriana: a Práxis na Hermenêutica de Gadamer*. In *Revista Portuguesa de Filosofia*, Lisboa, v. 56, p. 514, 2000.

Desta forma, o reconhecimento da esfera da vida em comum como o espaço em que a compreensão já e sempre acontece constitui para Gadamer um ponto de partida para que a interrogação filosófica possa ser retomada, de modo a confrontar-se com as configurações de nossa época marcada, fundamentalmente, pelo progresso da ciência e aperfeiçoamento da tecnologia que indicam, na visão de Gadamer, uma degradação deste âmbito mais original da experiência da vida em comum.

Este trabalho tem, portanto, como principal objetivo apresentar a relação entre hermenêutica filosófica e práxis, conforme foi desenvolvido por Gadamer. Esta reflexão será realizada a partir de *O Problema da Consciência Histórica* (1957) e *Verdade e Método* (1960), especificamente a segunda parte, intitulada *A Extensão da questão da verdade à compreensão nas ciências do espírito*, no parágrafo *Os traços fundamentais de uma teoria da experiência hermenêutica*, e de artigos posteriores a esta principal obra, escritos entre os anos 70 e 90, dos quais destacamos *A Razão na Época da Ciência* (1976). Dividimos o presente texto em duas partes: a primeira parte é dedicada à questão da compreensão e seus desdobramentos práticos, cerne do projeto filosófico de Gadamer; a segunda parte é dedicada à questão da práxis, a partir da qual Gadamer irá reivindicar para a sua hermenêutica filosófica um caráter eminentemente ético.

Na primeira parte, dedicada aos traços gerais do projeto hermenêutico de Gadamer, elucidamos conceitos fundamentais ao esclarecimento do caráter prático da hermenêutica filosófica. Por isso, no tratamento de noções-chave, como *compreensão*, *fusão de horizontes* e *aplicação*, pretendeu-se indicar características próprias ao discurso gadameriano, que estão fundamentalmente ligadas ao problema da práxis. Tais conceitos indicam, desta forma, a dimensão situada do pensamento de Gadamer, que, ao mesmo tempo, exige uma reflexão de seu âmbito prático.

Na segunda parte, na qual refletimos acerca da questão gadameriana da práxis, partimos da afinidade sugerida por Gadamer entre a hermenêutica filosófica e a filosofia prática de Aristóteles, onde, segundo Gadamer, há um mesmo caráter situado do acontecer – ético e compreensivo, respectivamente, na imanência da vida humana. Para isso, partimos da análise filosófica que Gadamer faz de nosso tempo, marcado pela ciência e tecnologia, e a necessidade de recuperação do âmbito prático,

no qual deve se localizar o pensamento filosófico. Esta reivindicação tem implicações ético-políticas, que devem ser pensadas a partir do que Gadamer conceitualiza como *solidariedade*. Essas implicações apontam, de modo fundamental, para aspectos de nossa relação básica com as coisas, que, por extensão, indicam os limites da reflexão de Gadamer no que se refere, de modo especial, à relação entre razão prática e tradição lingüística. Este é o motivo de recorrermos à reflexão de Habermas acerca dos pressupostos práticos do pensamento de Gadamer.

Este trabalho pretende, a partir destas duas partes, ressaltar a necessidade de um pensamento filosófico que não se distancie da práxis. Mais do que oferecer pressupostos para ações transformadoras da realidade ético-política buscamos, junto às reflexões de Gadamer, esclarecer os pressupostos (práticos) presentes em todo projeto de pensamento, que, essencialmente, não podem ser abandonados.